



VINTE E CINCO ANOS DE CAPTURA ACIDENTAL: PADRÕES DE ABUNDÂNCIA E FATORES REGULADORES DE *Nematopalaemon schmitti* E *Exhippolysmata oplophoroides* EM UMA ÁREA MARINHA COSTEIRA SOB INTENSA PRESSÃO PESQUEIRA

Maria Clara S. Nogara^{1*}; Milena S. Jaconis¹; Daphine R. Herrera¹; Júlia F. Perroca²; Rogerio C. Costa¹

¹Laboratório de Biologia de Camarões Marinhos e de Água Doce (LABCAM), Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, SP

²Laboratório de Bioecologia e Sistemática de Crustáceos (LBSC), Departamento de Biologia, Faculdade de Ciências, Filosofia e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (FFLCRP/USP), Ribeirão Preto, SP
mc.nogara@unesp.br

No estado de São Paulo, a pesca de arrasto direciona-se à captura de camarões peneídeos devido a seu alto valor econômico. Entretanto, a baixa seletividade das redes resulta na captura acidental de organismos sem interesse comercial. Os camarões carídeos *Nematopalaemon schmitti* (Holthuis, 1950) e *Exhippolysmata oplophoroides* (Holthuis, 1948) são frequentemente capturados como fauna acompanhante, e suas populações estão sujeitas ao mesmo impacto das espécies-alvo. Assim, avaliamos a variação interanual e sazonal, além da influência das variáveis ambientais (salinidade, matéria orgânica, temperatura e granulometria do sedimento) sobre a abundância de *N. schmitti* e *E. oplophoroides* ao longo de 25 anos na Baía de Ubatuba, São Paulo. Coletas ocorreram mensalmente em quatro pontos amostrais utilizando um barco camaroeiro equipado com redes de arrasto duplo (30 min/ponto – 18.000 m²/arrasto). Os anos coletados foram agrupados em cinco períodos: I (1998), II (1999), III (2013/2014), IV (2016/2017) e V (2021/2022). No total, foram coletados 21.009 indivíduos de *E. oplophoroides* e 4.249 de *N. schmitti*. Não foram observadas diferenças significativas na abundância de *E. oplophoroides* (Kruskal-Wallis; H=6,63; p>0,05) e *N. schmitti* (Kruskal-Wallis; H=5,72; p>0,05) entre os períodos. Sazonalmente, *N. schmitti* apresentou maior abundância no inverno e menor no verão (Kruskal-Wallis; H=14,14; p<0,05), enquanto *E. oplophoroides* não diferiu entre as estações (Kruskal-Wallis; H=7,73; p>0,05). Comparando a abundância de *E. oplophoroides* entre as estações de cada período, apenas no período V, a maior captura foi no inverno, diferindo do verão (Kruskal-Wallis; H=10,80; p<0,05). Para *N. schmitti*, também não houve variação sazonal significativa, com exceção do período V quando a abundância do inverno foi maior em relação ao verão e outono (Kruskal-Wallis; H=23,79; p<0,05). Análise de Redundância (RDA) indicou que todas as variáveis ambientais explicaram significativamente a variação na abundância das populações (R²=0,03; p<0,05) ao longo dos anos. Contudo, no período V a maior abundância das espécies ocorreu durante o inverno (22°C), estação com o segundo menor valor de temperatura após a primavera (19°C). No inverno comumente ocorre a diminuição da temperatura, e na primavera ocorre a entrada da Frente Térmica Profunda (FTP), derivada da Água Central do Atlântico Sul (ACAS), levando águas mais frias em direção à costa. A maior frequência de captura durante esse período pode estar associada à migração das espécies para regiões mais rasas, em resposta à busca por águas mais quentes. As populações de *N. schmitti* e *E. oplophoroides* mantiveram-se relativamente estáveis ao longo dos 25 anos. Estudos futuros sobre a mortalidade pela pesca podem complementar os resultados.

Palavras-Chave: carídeos; fauna acompanhante; monitoramento.

Financiamento: BIOTA-INTERCRUSTA (processo #2018/13685-5); FAPESP (processo 2019/01308-5); CNPq PQ (#304368/2022-9); PPBio - Rede Costeira Marinha (#442421/2023-0) e PIBIC CNPq #136476/2024-4